

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Por Tuberculose Pulmonar E Cobertura Vacinal Em Lactentes No Brasil De 2018-2022

**Autores:** BIANCA CUONO PEREIRA (UNP), VANESSA PACHE DA ROSA (UNP), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNP), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNP), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNP), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNP), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO DE FIGUEIREDO (UNP), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNP), MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNP), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNP), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNP)

**Resumo:** A prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da tuberculose são ferramentas fundamentais para evitar a progressão dessa doença. No entanto, no Brasil, nos últimos anos há uma redução da cobertura vacinal do calendário infantil, impactando na imunização contra Bacilo de Calmette e Guérin (BCG). Analisar a taxa de mortalidade por tuberculose e a relação com a cobertura vacinal para essa doença em lactentes menores de 1 ano no Brasil, no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo transversal, o qual foi realizado a partir do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi lactentes menores de 1 ano de idade e as variáveis foram a taxa de mortalidade por tal enfermidade e cobertura vacinal da BCG no recorte temporal de 2018 a 2022, em função de não haver ainda informações sobre a cobertura vacinal de 2023 no sistema. Verificou-se uma taxa de mortalidade de 5,42% no país, durante os cinco anos analisados, por tuberculose pulmonar em menores de 1 ano, bem como uma cobertura vacinal desse imunizante de 85,65%. A região de maior mortalidade infantil foi a região Norte (13,89%), sendo seguido pela região Nordeste (8,33%), Sudeste (3,64%), Sul (2,33%) e Centro-Oeste não houve notificações. Ao realizar uma estratificação anual para o país, obteve-se os seguintes achados para a taxa de mortalidade: 6,25% (2018), 1,79% (2019), 2,5% (2020), 11,90% (2021) e 5,56% (2022), cabendo destaque para a região Norte por apresentar maior incidência de mortalidade na maior parte dos anos analisados. Ademais, observou-se que a imunização contra o antígeno em questão foi, predominantemente, decrescente, havendo a seguinte redução: 2018 foi de 99,72%, em 2019 de 86,67%, em 2020 de 77,14%, em 2021 de 74,97%. Em 2022, a taxa de imunização cresceu para aproximadamente 90%, porém ainda não atingiu o melhor cenário, pois já apresentou uma cobertura próxima da ideal. Essa realidade gera impactos diretos na mortalidade infantil, como no ano de 2021 que apresentou o maior quantitativo de óbito e a menor imunização. Diante dos achados, sugere-se que existem lactentes evoluindo para óbito por tuberculose pulmonar, sobretudo quando não há a imunização, o que reforça a necessidade de atingir uma taxa de cobertura vacinal padrão-ouro, com aplicação do imunizante já na maternidade. Além disso, nota-se a necessidade de investir em regiões de baixo desenvolvimento para que a cobertura vacinal atinja todas as comunidades de modo efetivo e funcional.